

O IDOSO E O MERCADO DE TRABALHO EVIDENCIAS PARA AO MARANHÃO

Daniele Patricio Costa¹
Talita Souza Aguiar²
Claudia Terezinha Kniess³

Resumo:

Esse estudo tem por objetivo analisar a dinâmica do idosos no mercado de trabalho no Brasil e Maranhão. Em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei nº. 10.741 de 1º de outubro de 2003), decreta-se idoso no artigo 1º da Lei, todos humanos com idade igual ou superior a 60 anos. A vários estudiosos que corroboram que a velhice não é apenas cronológica, sendo contemplada de forma mais ampla do ponto de vista biológico, social e econômico. É inevitável o crescimento de pessoas com idade superior a 60 anos na População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil. Projeções para o ano 2020 que pelo menos 13% dos indivíduos economicamente ativos serão pertencentes a terceira idade. A média de remuneração dos idosos nos anos de 2017 a 2018. o Nordeste em todo espaço de tempo estudado encontra-se abaixo da média nacional e o Maranhão em toda sua variação está abaixo do nordeste a capital do estado está com variação média acima da média do próprio estado e Nordeste acompanhando a variação nacional e no 2º trimestre de 2018 ultrapassa todos as medias estudadas. Contudo trabalho para os idosos além de constituir uma fonte de renda, muitas vezes, como complemento essencial à aposentadoria, é também uma forma de se manter útil, de se ocupar, uma questão de dignidade. Portanto, se deve compreender que o envelhecimento não significa improdutividade e dependência.

Palavras-Chave: Idoso no mercado de trabalho, Idoso, Desenvolvimento Econômico

Abstract:

This study aims to analyze the dynamics of the elderly in the labor market in Brazil and Maranhão. In accordance with the Elderly Statute (Law No. 10,741 of October 1, 2003), the elderly person is decreed in Article 1 of the Law, all humans aged 60 years or over. To several scholars who corroborate that old age is not only chronological, but is considered more broadly from a biological, social and economic point of view. The growth of people over the age of 60 in the Economically Active Population (PEA) in Brazil is inevitable. Projections for the year 2020 that at least 13% of economically active individuals will belong to the elderly. The average remuneration of the elderly in the years 2017 to 2018. The Northeast in all studied time is below the national average and Maranhão in all its variation is below the Northeast, the state capital has an average variation above the average the state itself and the Northeast following the national variation and in the 2nd quarter of 2018 it surpasses all the averages studied. However, work for the elderly, in addition to being a source of income, often as an essential complement to retirement, is also a way to remain useful, to occupy themselves, a matter of dignity. Therefore, it must be understood that aging does not mean unproductiveness and dependence.

¹ Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté e-mail: dani.patricio@hotmail.com.

² Mestranda em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté e-mail: talita.souzaaguiar@hotmail.com

³ Professora Doutora do Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Planejamento Regional -UNITAU, e-mail: kniesscl@gmail.com.

Keywords: Elderly in the job market, Elderly, Economic Development
Introdução

Quando se refere ao Brasil as alterações acontecem de forma acelerada as perspectivas mais conservadoras indicam que em 2020 o país será o sexto no número de idosos contabilizando mais de 30 milhões de indivíduos. A rapidez da transição demográfica no Brasil traz questões desafiadoras tanto para os gestores quanto para pesquisadores e para a sociedade como um todo. Além dos problemas de ordem epidemiologia também são pautados em questões de desigualdade social, pobreza, fragilidade das instituições (VERAS, 2007)

Nesse sentido grande parcela dos idosos continuam no mercado de trabalho ou até mesmo retornam após a aposentadoria por diversas razões dentre elas: necessidade de uma renda extra, ocupar o tempo livre, e também gostar do trabalho que desenvolve. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2007) averiguou que quase 20% dos idosos aposentados brasileiros continuam trabalhando. A vontade de permanecer ativo é um fator importante, sentir-se integrante da sociedade (VANZELLA, et al, 2011).

Essas taxas elevadas desse público inseridas no mercado de trabalho mesmo que de forma informal indica a necessidade da manutenção do padrão de vida e a complementação da renda familiar, trazendo condições de qualidade de vida para o idoso e sua família que eles permanecem como mantenedor principal. Trazendo ao debate no meio de políticas públicas e previdência social como também o que tange a assistência a saúde (QUEIROZ, RAMALHO, 2009).

Nesse contexto surge o debate qual a dinâmica desse idoso no mercado de trabalho no Brasil na contemporaneidade? Diante disso esse estudo tem por objetivo analisar a dinâmica do idosos no mercado de trabalho no Brasil e Maranhão. Além da introdução desse artigo ele esta dividido em metodologia; referencial teórico no qual buscou embasar o leitor das questões fisiológicas e demográficas do idoso; resultados e discussão focado no idoso e sua inserção no mercado de trabalho.

Metodologia

Trata-se de uma análise documental de natureza quantitativa no qual teve como fonte de dados o Instituto de Geografia e Estatística (IBGE) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNAD), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Além de recursos científicos, teses, dissertações e artigos disponíveis nas plataformas Google acadêmicos, Sciello. A abordagem selecionada para a construção dessa pesquisa é a quantitativa que para Chizzotti (1991, p. 52), salienta que a mesma baseia-se mediante a análise da frequência de incidências e de correlação estatística. Com amostras em grande tamanho e são consideradas representativas da população, os resultados são tidos como um retrato real da população foco da pesquisa.

De acordo com Sá-Silva (2009) *apoud* May (2004) a análise de documentos pretende gerar e reelaborar saberes e criar novas formas de entender os fenômenos. Sendo necessário a exposição dos fatos, pois estes são objetos da pesquisa que por si só não explicam nada. O pesquisador precisa interpretá-lo se organizar as informações na medida do possível fazer a dedução. Os documentos precisam está disposto em estrutura lógica e teórica para que haja compreensão do conteúdo.

Referencial Teórico

Demografia do envelhecimento no Brasil

Ao decorrer da história a sociedade percebiam os idosos de formas distintas, por exemplo da época de Confúcio, havia uma relação direta entre a idade de alguém e o grau de respeito merecido. Já o taoísmo entendia a velhice como um epítome da vida e os antigos velhos chineses acreditavam seria um evento de muita honraria em contrapartida os egípcios temiam o envelhecer tentando das mais diversas maneiras como poções e providências para a manutenção da juventude. Hoje o idoso é visto de forma mais respeitosa tendo seus direitos assegurados por políticas públicas voltadas as necessidades específicas dessa população (ELIOPOULOS, 2015).

Os países em desenvolvimento vêm demonstrado uma tendência nas últimas décadas declínio expressivo nas taxas de mortalidade e também as de natalidade, esses fatores associados são a base da demografia do envelhecimento das populações, esse processo assemelha-se ao que acontece em países desenvolvido só que de forma mais discreta (RAMOS, et al.1987).

O aumento do número de idoso é um evento mundial, quando se refere ao Brasil as alterações acontecem de forma acelerada as perspectivas mais conservadoras indicam que em 2020 o país será o sexto no número de idosos contabilizando mais de 30 milhões de indivíduos. A rapidez da transição demográfica no Brasil traz questões desafiadoras tanto para os gestores quanto para pesquisadores e para a sociedade como um todo. Além dos problemas de ordem epidemiologia também são pautados em questões de desigualdade social, pobreza, fragilidade das instituições. Além há também carência de recursos os jovens são uma demanda que carecem de olhar distinto do programas públicos isto traduz que o país possui essas duas faixas etárias fora da produção e com necessidades específicas, o que exige habilidade e criatividade dos gestores para administrar e suprir as necessidades de cada grupo (VERAS, 2007).

Antes o envelhecimento era considerado um fenômeno baseado em prospecções futuras, hoje já é uma realidade do Brasil e de outras sociedades em todo mundo. Estima-se que em 2050 haja aproximadamente dois bilhões de idosos a mais no mundo e a maioria residindo em país em desenvolvimento. Estimando ainda que em 2060, 25,5% da população brasileira tenham mais de 60 anos (BRASIL, 2006).

Essas mudanças geram gastos significativos nas despesas médico hospitalares impondo constantes desafios para o governos e redes privadas, traduzindo uma emergência de novos métodos e planejamentos, de gerência e atenção de cuidados. No entanto os modelos

contemporâneos têm se mostrado ineficientes e com o custo elevado tendo desperdício de recursos e má prestação de serviços. Os idosos do Brasil convivem em seu cotidiano com angústias e desvalorização salariais de pensões e aposentadorias, medo, depressão, sem assistência de lazer, abandono, ainda sofre os mais diversos obstáculos em seu cotidiano, somado a isso vem a desinformação preconceito, desrespeito, precariedade dos investimentos públicos para atenção específicas para essa população. Essa nova realidade demográfica brasileira traduz a urgência de mudanças e inovações no que se refere a saúde da pessoa idosa como também em aspectos sociais promotores de qualidade de vida (VERAS, 2007).

Considerando aspectos demográficos do envelhecimento, envelhecer traduz aumentas os anos vividos, no entanto coexistem elementos da natureza coexistem com fenômenos biopsíquica e social relevantes gerando a percepção de idade e envelhecimento. O envelhecimento ativo trata-se de uma ideologia aplicada em indivíduos quanto a grupos populacionais possibilitando que os indivíduos percebam seu potencial, sejam participativos na sociedade de acordo com especificidades além de proporcionar proteção segurança e cuidados quando necessário. Podendo ser definido como o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação social e segurança, tendo como objetivo primordial a melhoria da qualidade de vida a medida do envelhecimento humano. Tem por meta o aumento da expectativa de vida com qualidade de vida, até para aquele que possua alguma fragilidade ou/e incapacidade física ou que precisem de cuidados (FARIAS, SANTOS. 2012).

No âmbito desse debate o conceito de envelhecimento ativo preconizado pela OMS nos anos 90. “Envelhecimento ativo é definido como “o processo de otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança de modo a realçar a qualidade de vida na medida em que as pessoas envelhecem” (WHO, 2002). Esse conceito transmite a ideia de envelhecimento saudável, considerando seu engajamento na vida embora limitado, reconhecendo a influência dos seguintes determinantes que interagem com o envelhecimento ativo os econômicos comportamentais, pessoais, relacionados aos meios físicos, social, e influenciados por aspectos de gênero e cultura. As políticas públicas devem ser articuladas com as necessidades intersetoriais voltadas a esses determinantes (ASSIS, 2005).

Em suma a palavra “ativo” nesse contexto refere-se a continua participação social, econômica, culturais, espirituais e civis, não tratando-se meramente a capacidade de estar fisicamente ativo ou de ter forças de trabalho. Os idosos mesmo que sejam aposentados ou com algum tipo de limitação ainda assim podem contribuir ativamente em suas famílias, lares e comunidade (BRASIL, 2005).

Processo de envelhecimento aspectos fisiológicos

Vários autores definem o envelhecimento abordando os mais diferentes aspectos, para Brasil (2006) o envelhecimento natural como sendo a diminuição progressiva funcional das pessoas (senescência) não costumando trazer problemas para o indivíduo. Em contra partida há o que pode ser chamado de envelhecimento patológico a senilidade vindo acarretado de doenças de ordem emocional, acidentes, condições crônicas dentre outras afecções. As alterações causadas pelo processo de envelhecimento podem ser minimizadas pelo estilo de vida ativo.

Já Santos et al (2009) descreve que o envelhecimento não ocorre de forma isolada e sim de maneira simultânea em todo o organismo mesmo não estando associado a doença, envolvendo fatores exógenos e endógenos devendo sempre ser levados em consideração no que diz respeito ao diagnóstico.

Moraes (2008) corrobora com os autores citados e faz uma definição de forma mais ampla. No qual qualquer ser vivo passa por metamorfose no decorrer dos anos. As alterações podem ser morfológicas e funcionais afetando grande parte dos órgãos levando ao declínio gradual funcional das pessoas, resultando na morte, e o termo envelhecimento é usado para essas transformações. Se tratando de envelhecimento biológico é inexorável cujo rigor e severidade não pode ser revestido, variando da exposição a agressões do meio interno e externo tornando mais vulnerável em nível celular, tecidual e sistêmico. Todavia não traz em adoecimento. A senilidade não é um diagnóstico patológico, em suma os idosos não funcionam como os jovens, a discrepância entre jovens e idosos é revelada quando é necessária a utilização de reservas homeostáticas (é a condição de estabilidade do organismo) e nos idosos é fragilizado. Além de cada órgão amadurecerem de maneira diferenciada.

Há dois erros que devem ser evitados, nem toda alteração no idoso ocorre de maneira natural, essa prática pode impedir o diagnóstico precoce de algumas doenças e também é errado tratar o envelhecimento natural como doença com a realização de exames e tratamentos dispensáveis que são originados de sintomatologia que pode ser explicado pela senescência. O obstáculo mais importante no cuidado do idoso é contribuir mesmo com as limitações que possam ou não ocorrer eles possam viver a vida com a maior qualidade possível (BRASIL, 2006).

Resultados e Discussão

Dinâmicas dos trabalhadores idosos no mercado de trabalho

Em conformidade com o Estatuto do Idoso (Lei n°. 10.741 de 1º de outubro de 2003), decreta-se idoso no artigo 1º da Lei, todos humanos com idade igual ou superior a 60 anos. A vários estudiosos que corroboram que a velhice não é apenas cronológica, sendo contemplada de forma mais ampla do ponto de vista biológico, social e econômico. É inevitável o crescimento de pessoas com idade superior a 60 anos na População Economicamente Ativa (PEA) no Brasil. Projeções para o ano 2020 que pelo menos 13% dos indivíduos economicamente ativos serão pertencentes a terceira idade (VANZELA et al, 2011).

O Maranhão segundo o IBGE (2010) tem população estimada de 7.075.181 de pessoas com a maioria vivendo em zona urbana, a maior parte da população esta entre 20 a 49 anos, a projeção para 2030 que entre 15 a 64 anos irá aumentar e a de jovens de 10 a 14 anos irá ter diminuição nos próximos anos.

Figura 1: Mapa do Maranhão



Fonte: Google Maps (2020).

Figura 2: Proporções de ocupados com 60 anos ou mais por categoria (em %)

	2016				2017				2018
	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.
Centro oeste	6,3	6,3	6,4	6,5	6,6	6,6	6,7	6,8	6,8
Nordeste	25,3	25,7	25,7	25,6	25,9	25,5	25,6	25,4	25,5
Norte	5,5	5,5	5,4	5,6	5,6	5,6	5,7	5,8	5,8
Sudeste	47,3	46,7	46,3	46,4	45,8	46,1	45,8	46,0	45,7
Sul	15,7	15,8	16,2	16,0	16,1	16,2	16,2	16,1	16,2
Masculino	43,9	43,6	43,8	43,8	44,0	44,0	43,9	43,9	44,0
Feminino	56,1	56,4	56,2	56,2	56,0	56,0	56,1	56,1	56,1
Com carteira	27,6	28,2	28,3	28,5	28,2	27,8	26,9	26,4	26,6
Sem carteira	17,0	17,2	17,7	17,6	18,5	18,2	18,4	18,6	18,1
Conta própria	46,6	46,1	44,6	44,7	43,9	44,3	45,3	45,9	46,0
Empregador	8,8	8,5	9,5	9,2	9,4	9,7	9,4	9,0	9,3
Não chefe de família	35,5	36,0	36,1	36,3	36,4	36,5	36,9	36,9	36,8
Chefe de família	64,5	64,0	63,9	63,7	63,6	63,5	63,1	63,1	63,2
Fundamental incompleto	68,8	69,0	68,5	67,9	68,2	67,4	67,0	66,7	67,0
Fundamental completo	7,3	7,1	7,3	7,5	7,2	7,1	7,1	7,1	6,8
Médio incompleto	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,5	1,4	1,5	1,5
Médio completo	12,2	12,2	12,0	12,4	12,4	12,7	12,9	12,8	13,1
Superior	10,7	10,7	10,9	11,0	11,0	11,3	11,7	11,8	11,7
Região Metropolitana	40,3	40,3	40,1	40,1	39,9	40,4	40,1	40,7	40,7
Não região Metropolitana	59,8	59,7	59,9	59,9	60,1	59,6	59,9	59,3	59,3
Agricultura	17,4	17,2	16,7	16,1	16,0	15,7	15,0	14,8	15,2
Indústria Transformação	10,3	10,6	10,4	10,0	10,1	10,3	9,7	10,2	10,0
Indústria Extrativa	0,3	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2
Serviços de utilidade pública	1,0	1,1	1,3	1,2	1,2	1,2	1,1	1,0	1,2
Construção Civil	7,1	7,3	6,8	6,7	7,0	6,8	7,2	7,2	7,1
Comércio	16,9	16,2	16,7	16,8	16,9	16,9	17,2	16,7	17,0
Serviços financeiros, imobiliários e à empresas	9,2	9,3	9,4	9,8	9,6	9,9	10,1	10,2	9,7
Transporte	5,9	5,3	5,6	5,5	5,5	5,7	5,8	5,8	5,6
Serviços Pessoais	4,0	4,3	4,2	4,3	4,0	4,1	4,2	4,5	4,5
Administração Pública	5,5	6,1	5,9	5,8	5,7	5,5	5,6	5,5	5,7
Saúde e Educação	9,5	9,6	9,9	9,8	9,3	9,3	9,2	9,5	9,5
Alojamento e Alimentação	5,6	5,3	6,1	6,2	6,7	6,8	7,3	6,8	7,0
Serviços domésticos	7,3	7,5	6,9	7,8	7,9	7,5	7,4	7,5	7,3

Fonte: IBGE / Pnad.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Damac/Ipea.

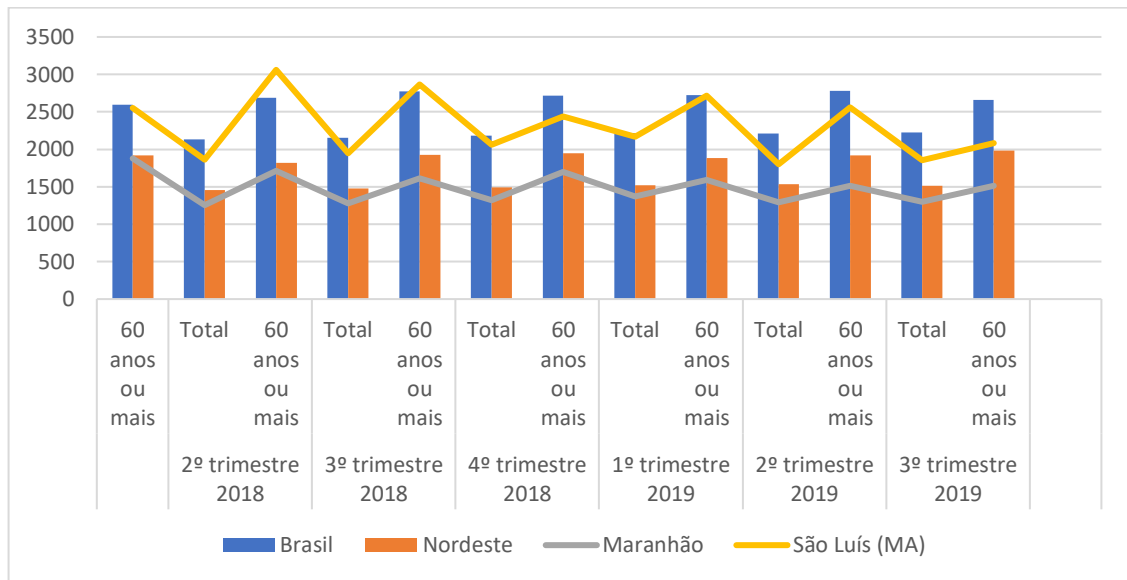
Fonte: IPEA- Carta de conjuntura (2018).

No que se trata de ocupação o presente quadro mostra o percentual dos idosos ocupados, o número de trabalhadores idosos tem se elevando de forma relevante. Na análise dos dados descritos na tabela a ciam, observa-se que, na média dos quatro trimestres (2017.II a 2018.I), do quantitativo de trabalhadores idosos ocupados um total de 46% moram no Sudeste, 56% pertence ao sexo feminino e 63% são chefes de família e 45% trabalha através do mercado informal, e apenas 27% trabalha de carteira assinada. Quanto ao nível de instrução 67% possui do ensino fundamental incompleto, no entanto pesquisas revelam que em 2012 esse percentual era de 71% e o nível superior alavancou 20% a 25% nos anos de 2012 e 2018 (IPEA, 2018).

De acordo com muni e Barros (2014) considera a crise econômica incluindo também outros complexos sociais, religiosos, educacionais, familiares dentre outros. Diante de crise familiares, os idosos se veem na situação de ajuda dos filhos adultos fazendo com que estes permaneçam na situação de provedor. A realidade da família contemporânea com as mudanças da sociedade, os indivíduos enquanto parte da sociedade se encontram-se sob pressão de vários fatores de diversos problemas sociais, a família adere a modelos novos com maior

complexidade de membros que se integra, com isso a dificuldade de sobrevivência aumenta, fazendo com que o idoso por muitas vezes seja provedor mesmo que somente com a aposentadoria.

Figura 3: Rendimento médio nominal de trabalho recebido por mês de pessoas com 60 ou mais nos anos de 2018 e 2019.



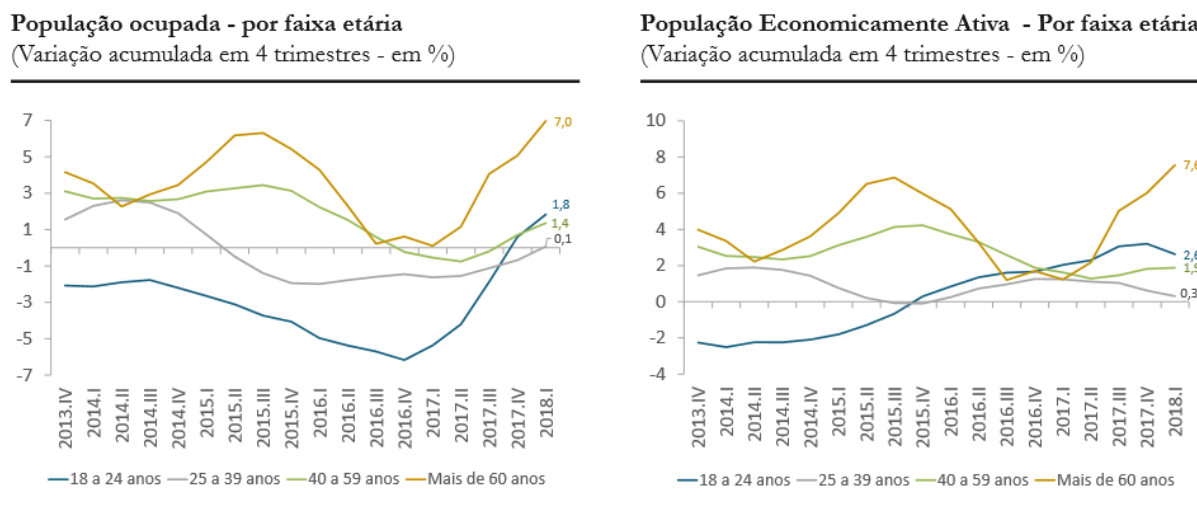
Fonte: Elaborado pelas autoras a partir dos dados da PNAD 2018 e 2019.

A figura 3 exposta acima mostra a variação média da renda obtida por trabalhadores com 60 anos ou mais nos anos de 2018 e 2019 estratificando cada semestre, do Brasil, Nordeste, Maranhão e São Luis, nota-se que o Nordeste em todo espaço de tempo estudado encontra-se abaixo da média nacional e o Maranhão em toda sua variação está abaixo do nordeste a capital do estado esta com variação média acima da média do próprio estado e Nordeste acompanhando a variação nacional e no 2º trimestre de 2018 ultrapassa todos as medias estudadas. Fato esse pode ser justificado por São Luis possuir maior índice de IDH do estado segundo os dados do IBGE.

Do ponto de vista do trabalhador idoso existem contradições do capital e também mudanças as aspectos do trabalho que impulsiona situações de maior gravidade. Para esses trabalhadores essa etapa da vida evidencia a as desigualdades sociais. As autoras descrevem que o capital transforma tempo de vida do trabalhador em tempo de trabalho com a finalidade de valorização de renda em detrimento dos atributos das necessidades do ser humano, ainda

mais para aqueles que envelhecem na periferia do sistema, na medida em que o tempo de trabalho se estende-se ao tempo de envelhecer (MUNIZ E BARROS, 2014).

Figura 4: População ocupada por faixa etária e população economicamente ativa por faixa etária.



Fonte: IPEA- Carta de Conjuntura (2018)

Observa-se que no primeiro trimestre do ano de 2018 em comparativo ao mesmo período de 2017, foi observado o crescimento de 8,0% da população ocupada com idade igual ou superior a 60 anos. Na medida dos cinco trimestres estudados, o desempenho é parecido tendo 7,0%. No que diz respeito a população economicamente ativa nesse intervalo de tempo é observado maiores níveis de crescimento na força de trabalho de 8,0%, este é o mais relevante dinamismo do idoso brasileiro no mercado de trabalho.

Como esclarece Teixeira (2008, p. 18)

“O trabalhador idoso, na grande maioria, é assim destituído [...] em um tempo de sua vida em que, ele perde o valor de uso para o capital, que o condena a uma antecipação do processo de depreciação natural de sua capacidade de labor [...]”. Diante da conjuntura social regida pela lógica mercantil, parar de trabalhar significa a perda do papel profissional, familiar e social. Consequentemente, essas perdas afastam o idoso da sociedade a qual ele está inserido, refletindo na construção de diversos estigmas sobre a pessoa idosa. Logo, a sociedade capitalista se distancia do idoso julgando o mesmo como um ser impotente e improdutivo.

Nesse sentido as altas taxas de participação de idosos no mercado, incluindo os aposentados pode ser indicador que há a necessidade de manutenção do padrão de vida, a também a complementação da renda da família para manter condições mínimas de qualidade

de vida. Tornando notória a necessidade de políticas públicas relacionada a saúde e também a previdência social (QUEIROZ E RAMALHO, 2009).

Conclusão

O aumento da população de idosos no Brasil em detrimento do aumento da expectativa de vida tem se tornado temas de frequentes discussões nos mais diversos setores. Trazendo uma nova realidade, o papel do idoso no mercado de trabalho pois com a longevidade essas pessoas tendem a permanecer ativos por mais tempo mesmo que aposentados. O trabalho para os idosos além de constituir uma fonte de renda, muitas vezes, como complemento essencial à aposentadoria, é também uma forma de se manter útil, de se ocupar, uma questão de dignidade. E, portanto, se deve compreender que o envelhecimento não significa improdutividade e dependência.

Baseado em todos os argumentos apresentados sobre o trabalhador idoso e o mercado de trabalho, é possível afirmar que essa forma de estigmatizar o idoso como improdutivo está associada diretamente ao modo que eles eram enxergados no passado, como aqueles que a margem da sociedade que tinha sua força de trabalho já acabada e que não servia mais para o capital. Hoje essa realidade está mudando de forma intensa evidenciado pelo idoso economicamente ativo e parte integrante na renda da família.

Referencias

- BARROS, Albani, and Tatiana da Silva Muniz. "O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo." **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS 2.1** (2014): 103-116.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DOS SANTOS, Flávia Heloísa; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em estudo**, 2009, 14.1: 3-10.
- DE MORAES, Edgar Nunes. 6. Processo de envelhecimento e bases da avaliação multidimensional do idoso. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**, 2008, 151.
- DE ASSIS, Mônica. Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos. **Revista APS**, 2005, 8.1: 15-24.
- ELIOPOULUS, Charlotte. **Enfermagem Gerontológica**. Porto Alegre: Artmed, 2011
IPEA- Carta de conjuntura, 2018
- IBGE 2010 – **Censo populacional 2010**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#populacao>. Acesso em: 19/01/2020.
- Barros, Albani, and Tatiana da Silva Muniz. "O trabalhador idoso no mercado de trabalho do capitalismo contemporâneo." **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS 2.1** (2014): 103-116.
- QUEIROZ, Vívian dos Santos, and Hilton Martins de Brito Ramalho. "**A escolha ocupacional dos idosos no mercado de trabalho: evidências para o Brasil**." 2009.
- RAMOS, Luiz Roberto; VERAS, Renato P.; KALACHE, Alexandre. Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira. *Revista de Saúde Pública*, 1987, 21: 211-224.
- TEIXEIRA, Solange Maria. Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil. – São Paulo: Cortez, 2008.

Vanzella, Elídio, E. et al "A terceira idade e o mercado de trabalho." **Revista Brasileira de Ciências da Saúde** 14.4 (2011): 97-100.

VERAS, Renato. Fórum. Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. Introdução. **Cadernos de Saúde Pública**, 2007, 23: 2463-2466.